



Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua Vaera

שבת

Shabat em
SP/SP



Velas: 16/1 – 19:35



Saída: 17/1 – 20:35

1 / Shevat / 5764

Ano 3, Número 148

Leitura: *Chumash Shemot* (Livro de Êxodo), Capítulos: 6:2 – 9:35

Maftir: Parashat Rosh Chodesh: *Chumash Bamidbar* (Livro de Números), Cap.: 28 : 9 -15

Haftará: Shabat Rosh Chodesh – Asq / Sef : Ishaiahu (Isaias) 66 : 1 - 24

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito.



Oi pessoal, essa já é a segunda Parashá do *Chumash Shemot* (Livro de Êxodo). Será nessa Parashá que iniciaremos o relato das 10 Pragas.

Este *Shabat* é especial, pois é também *Rosh Chodesh*, início do novo mês lunar Judaico, de *Shevat*. Nesse mês, temos o ano novo das árvores.

Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Torá) desta semana é chamada de "*Vaera – e aparecerá*". É nesta parashá que começamos o relato das pragas, e suas conseqüências para os *Mitzrim* (povo egípcio) que nos escravizou.

No início da parashá, Hashem (D'us) revela-se a Moshe para que diga ao *Bnei Israel* (Povo Judeu): "*Hashem* está prestes a redimi-los". Porém, o Povo Judeu sofre muito na escravidão, e não dão ouvidos a Moshe devido a seu espírito angustiado.

Hashem então comanda Moshe a se dirigir ao Faraó e pedir-lhe que liberte o *Bnei Israel*, tendo como sinal a vara que se transforma em cobra. O Faraó chama seus feiticeiros, que fazem a mesma coisa. A vara de Moshe, então, traga as outras serpentes. Porém, o Faraó não se convence com esta cena.

Hashem então pune os Egípcios, enviando as pragas. Porém antes de cada praga, Moshe adverte o rei Faraó e ameaça lançar a praga caso não liberte o *Bnei Israel*. Faraó não lhe dá ouvidos e o povo egípcio sofre com as conseqüências, porém, na hora do suplício, o rei promete que libertará Israel. No entanto, ao passar da praga, a promessa cai no esquecimento.

Nesta parashá ocorrem a sete primeiras pragas.

1ª praga: as águas do Nilo e de todo o Egito transformam-se em sangue. Não há como saciar

a sede e os peixes morrem, infestando o país com um odor desagradável. Os feiticeiros do Faraó copiam esta praga.

2ª praga: rãs sobem sobre a terra do Egito, infiltrando-se em camas, fogões, nos restos de provisões, e em todos os cantos imagináveis. Os feiticeiros do Faraó copiam esta praga.

3ª praga: todo o pó do Egito transforma-se em piolhos, e fere tanto os homens quanto os animais. É aqui que os feiticeiros do Faraó admitem que isto só pode ser obra do "*dedo de Hashem*".

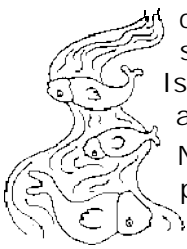
4ª praga: animais daninhos amedrontam o Egito, entrando nas casas e arruinando as terras. A partir daqui não houve mais nenhum sinal de pragas na terra de Goshen.

5ª praga: uma grave pestilência atinge os animais dos egípcios.

6ª praga: o pó fino transforma-se em sarna, que desabrocha no homem e no animal.

7ª praga: o Egito é arruinado por uma forte chuva de pedras, e fogo se acende dentro delas.

Apesar de toda a devastação em que o Egito se encontra, o coração do rei Faraó permanece duro como pedra, recusando-se a libertar o povo de Israel.



Mensagem da Parashá

Poder e humildade

Nessa porção semanal lemos sobre os nossos grandes líderes, Moshe e seu irmão Aharon. Os comentaristas notam que Moshe e Aharon permaneceram resolutos e dedicados em sua missão, do começo ao fim. No entanto, há um comentário que aparenta simplicidade, porém em realidade é muito difícil de se compreender: "*Que outra coisa era de se esperar de tão grandes homens?*"

Ora, talvez a intenção aqui seja dar-nos uma lição muito significativa. Observemos que muitos líderes de grandes causas iniciam suas atividades com muito ardor, sinceridade e devoção. Com o decorrer do tempo, impressionados com a própria grandeza de sua posição e ou dos resultados, alteram sua atitude e começam a mudar sua sinceridade original; e estes são os líderes que ninguém se atreve a atravessar no caminho ou sequer ousar duvidar de sua autoridade. Isso ocorreu com os líderes dos maiores impérios e repúblicas, e também infelizmente, com lideranças da história judaica.

Shaul (Saul), nosso primeiro rei, começou sua carreira com humildade, mas no fim tornou-se um homem diferente que esqueceu da dedicação de seus antepassados. Com muita frequência encontramos em nossos dias homens e mulheres que começaram a trilhar um caminho com tremenda devoção e idealismo e que continuaram dirigindo as rédeas do poder com arrogância e orgulho.

Os comentaristas nos informam que isso não ocorreu com Moshe e Aharon. Permaneceram fiéis, justos e devotos do começo ao fim; o poder não lhes subiu à cabeça. Eram verdadeiros homens de D'us, homens dignos de liderança. Aprendemos do exemplo deles.



PAIS



FILHOS

Terra que jorra leite e mel!

"*Eretz Zavad Chalav uDevash*" (Shemot, 3:8)

Em uma das visitas do Sábio do Talmud Rabi Rami Bar Yechezkiel a Bnei Brak, ele viu carneiros comendo na sombra de uma parreira. Mel pingava dos figos maduros e leite dos carneiros, e os dois combinados formavam um líquido que fluía.

Essa é a explicação, ele exclamou, de "*uma terra fluindo com leite e mel!*"

O *Maharshá* menciona que o entendimento superficial desse tributo de *Eretz Israel* (Êxodo 3:8, 13:5) é a descrição gráfica da extraordinária fartura de fontes naturais saborosas. Mas então, a Tora deveria ter escrito "*fluindo com leite e fluindo com mel*". Ao usar o termo "fluindo" apenas uma vez implica que esses dois elementos se uniam. Isso se torna claro para o sábio quando ele viu como na realidade eles se combinavam.

Talvez o significado dessa descoberta é que não somente *Eretz Israel* é abençoada com fontes naturais completas e saborosas, mas que essas duas dimensões aparentemente distintas de comida são naturalmente e perfeitamente harmonizadas para a saúde e proveito dos habitantes da terra "*fluindo com leite e mel*".

Talmud, Ketubot 111b

Haftará

A Haftará desta semana é uma Haftará especial que lemos quando *Rosh Chodesh* coincide com *Shabat*. Seus últimos *pessukim* (versículos) estão relacionados tanto com *Rosh Chodesh*, como com *Shabat*, como em tempos futuros quando o Povo visitará ao *Beit HaMikdash* (3º Templo) para adorar a Hashem.

A Haftará começa com uma reprimenda profética ao Povo, que dava importância ao serviço físico do Santuário, porém menosprezava seus valores conceituais. O profeta *Ishaiahu* reprova aqueles que, por um lado, trazem oferendas, porém golpeiam a seu companheiro, ou que roubam o animal para o sacrifício.

Ishaiahu proclama que Hashem, Quem criou todo o universo, não necessita do Santuário e nem de nossas oferendas. Ele ordenou fazer o serviço no Santuário para nosso benefício, como um meio para que nós expressemos nosso agradecimento e respeito, porém a virtude interna é a idéia principal. Quando isto faz falta, todo o resto não tem sentido.

Ishaiahu narra a redenção futura que será milagrosamente rápida e instantânea, logo após todas as nações virão a Jerusalém, ao *Beit HaMikdash* para servir ao único e verdadeiro D'us.



O rio eterno

"Como um rio, Lhe levo paz a ela..." (Isaías, 66:12)

D'us declara que no futuro Ele trará paz à nação Judia como um rio.

O *Talmud* (*Berachot*, 56b) deduz, deste versículo, que aquele que sonha com um rio desfrutará de paz. O *Talmud* cita outros dois versículos dos quais deduz que o sonhar com um pássaro ou uma folha também são indicativo de paz.

Como se pode entender isto? A paz surge quando opostos vivem em harmonia. Uma folha simboliza paz, porque permite ao fogo e a água coexistir. Um pássaro simboliza a pacífica coexistência do físico e do etéreo, visto que um pássaro voa pelos céus e caminha sobre a terra. E um rio é o lugar aonde tanto a chuva do céu, como águas subterrâneas se encontram, e o rio conduz a água a áreas desabitadas para o uso da humanidade.

Portanto, na redenção futura, tanto a riqueza física como a abundância espiritual se farão presentes em um só lugar, e o correto e justo também será o próspero.

GOZINHA GASHER

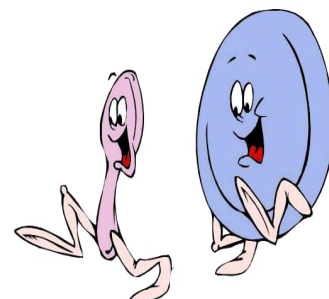


Pudim de Coco

Ingredientes

5 gemas
1 xícara de água
1 coco fresco ralado
400g de açúcar

3 colheres sopa rasas de farinha
trigo
3 colheres sopa bem cheias de
manteiga ou margarina



Preparo

Fazer uma calda com o açúcar e a água, nem muito rala nem muito grossa. Misturar a manteiga, as gemas, a farinha de trigo e o coco.

Quando a calda estiver fria junte com os outros ingredientes. Unte a forma com manteiga e pulverize com açúcar. Asse em banho-maria e desenforme frio!

HISTÓRIAS CHASSÍDICAS

Cortando seu próprio nariz

"Os feiticeiros fizeram o mesmo com suas mágicas, então o coração do Faraó estava forte e ele não os acatou..." (Shemot, 7:22)

O que você faria se alguém transformasse rios em sangue? Você tentaria voltar o rio ao normal. o que você faria se alguém fizesse com que todos os sapos saíssem do rio? Você tentaria se livrar deles.

Porém o Faraó não tentou acabar as pragas, mas fez com que seus feiticeiros as duplicassem. Isso deve ter sido impressionante e certamente fortaleceu seu orgulho, mas não o ajudou de forma prática.

Não teria sido melhor que os mágicos se livrassem do sangue e dos sapos? Isso teria sido bem mais surpreendente e prático.

Assim é o mal. Não importa perder - se o outro não vencer.

Chazal

PALAVRAS



DO REBE

Rãs?!

[As rãs] subirão e entrarão em tua casa e em teu dormitório e em tua cama e em teus fornos (Shemot, 7:28)

O que conduziu Chananiah, Mishael e Azariah a entregar a si próprios, pela santificação do Nome Divino, para a fornalha ardente? (Veja *Daniel*, cap. 3). Segundo o *Talmud* em *Pessachim 53b*: "Eles discutiram entre si: Se rãs, as quais não foram comandadas sobre a santificação do Nome Divino, contudo está escrito delas: "E elas devem surgir e entrar em teus fornos", nós, que somos comandados sobre a santificação do Nome, quanto mais o fazamos!"

"Auto-Sacrifício" não é somente a boa vontade de morrer por uma convicção; é o caminho em que alguém vive por ela. É a boa vontade para sacrificar a "si mesmo" - os seus desejos, as suas pre-concepções, as suas mais básicas inclinações. E realmente, o termo Hebraico para auto-sacrifício, *messirut nefesh*, significa ambas as coisas: "Dando a vida" e "Dando de vontade".

Assim, a lição do auto-sacrifício é derivada de uma rã, uma criatura de sangue frio, que entrou em um forno queimando. O teste final de fé vai além do assunto de vida e morte - é a capacidade que alguém tem de transcender sua verdadeira natureza em prol de uma verdade maior.

Lubavitcher Rebe

Shabat Shalom!!